

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BACHAREL EM ZOOTECNIA

REVISÃO: COMPORTAMENTO DE GATOS DOMÉSTICOS

TAÍS FRANCIELE LISBOA



Taís Franciele Lisboa

REVISÃO: COMPORTAMENTO DE GATOS DOMÉSTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do curso de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Délcio César Cordeiro Rocha.

Montes Claros

2018

Tais Franciele Lisboa. **REVISÃO: COMPORTAMENTO DE GATOS DOMÉSTICOS**

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial, para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Délcio César Cordeiro Rocha.

Montes Claros

2018

Taís Franciele Lisboa. **REVISÃO: COMPORTAMENTO DE GATOS DOMÉSTICOS**

Aprovada pela banca examinadora constituída por:

Prof.^a Dra. Fabiana Ferreira – ICA/UFMG

Luana Kelly Lopes – Mestranda em Produção Animal UNIMONTES

Prof. Dr. Délcio César Cordeiro Rocha – Orientador ICA/UFMG

Montes Claros, 25 do 06 de 2018.

Dedico aos meus pais, Sebastião e Suzana e minhas irmãs Izabela e Ravena, pelo apoio, suporte e companheirismo ao longo desses anos. Aos meus professores pelo aprendizado e ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me manter firme diante de todas as dificuldades, por não me deixar fraquejar e desistir, e me manter sempre no caminho certo, por mais difícil que seja.

Agradeço aos meus pais Sebastião de Azevedo e Suzana Lisboa pela paciência, compreensão, cobranças e puxões de orelha quando necessário, mas que foram de extrema importância para não me deixar desistir.

Agradeço também às minhas irmãs Izabela Azevedo e Ravena Lisboa que foram minhas companheiras e sempre presentes na minha vida acadêmica, me incentivando e também repreendendo quando era preciso.

Agradeço ao meu Orientador Délcio por acreditar em mim, me amparar e apoiar.

Agradeço às minhas amigas e companheiras de jornada que sempre estiveram do meu lado me apoiando, Luana e Mariana.

Agradeço a todos que me ajudaram ao longo desse trabalho, mesmo que indiretamente, vocês foram essenciais para que tudo desse certo.

''Aquilo que pedimos aos céus, na maioria das vezes, se encontra em nossas mãos.''

(William Shakespeare)

RESUMO

A domesticação dos gatos ocorreu no Egito por volta de 10 mil anos atrás, desde então esses animais vêm sendo cada vez mais criados como animais de estimação. Aumentando assim, curiosidades e estudos sobre o tema. Realizou-se uma revisão da literatura no período entre 1999 e 2018 sobre as comportamento de gatos domésticos, objetivando compilar as informações disponíveis. Foi feito um levantamento em onze bases de pesquisa com publicações sobre gatos. No campo “palavras-chave” digitou-se em inglês e português, palavras específicas para buscar trabalhos científicos nos títulos, resumos e palavras-chave, todas relacionadas aos gatos domésticos. Os trabalhos coletados passaram por uma seleção para excluir os que não se encaixavam nos critérios. Coletou-se dados sobre autores, ano e idioma. Foram utilizados artigos, dissertações e teses que estão relacionados com o comportamento dos gatos domésticos. Conclui-se que apesar dos gatos serem animais de hábitos solitários e possuírem certa independência, são excelentes animais para companhia por serem dóceis, carinhosos, brincalhões, asseados, inteligentes, habilidosos, tranquilos, elegantes e ter interferência benéfica na saúde e bem-estar dos humanos.

Palavras-chave: Comportamento. Gatos. Nutrição. Origem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Origem do gato doméstico	10
2.2 Comportamento alimentar	10
2.3 Comportamento reprodutivo	11
2.4 Comportamento social	13
2.5 Higiene do gato	14
3. METODOLOGIA	15
3.1 Delimitação e localização dos estudos	15
3.2 Procedimentos de procura	15
3.3 Critérios de inclusão	16
3.4 Coleta de dados	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Comportamento dos gatos domésticos	17
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Os felinos vivem na terra há milhões de anos e foi no Egito que o homem iniciou a domesticação dos gatos por volta de 10 mil anos atrás (MACHADO *et al.*,1999). Havia uma relação de mutualismo: os egípcios se alimentavam de grãos, que acabavam atraindo roedores que, por sua vez, atraíam os gatos selvagens. Esses animais começaram a proteger as residências contra esses roedores e outras pragas, os humanos permitiram o convívio e ambos se acostumaram com a companhia um do outro. Inicialmente não houveram muitas mudanças no comportamento natural desses felinos, que ainda possuem muitos traços do comportamento dos ancestrais selvagens (TRONCON, 2006; PAZ, 2013).

As raças de gatos mais populares e conhecidas do Brasil e do mundo: Persa que seu valor varia entre R\$ 2.000 e R\$ 3.000, Siamês que custa entre R\$ 200 a R\$ 800, Maine Coon preço entre 3.500 a R\$ 5.000, Angorá com custo de R\$ 400,00 a R\$ 2.000,00. Sphynx valor entre 3.000 e R\$ 4.000, Ragdoll 3.000 a R\$ 4.000, Ashera cujo o valor pode chegar aos R\$ 40 mil, American Shorthair (pelo curto) 4.500 a R\$ 6.000, Exótico varia de R\$ 2.000 a R\$ 3.000, Gato-de-bengala (bengal) custo entre 4.500 e R\$ 6.000, siberiano R\$ 2.500 a R\$ 3.500 e SRD (sem raça definida) (TICA, 2018).

Os gatos têm sido cada vez mais valorizados como animais de companhia. Com o tempo aumentou-se o número desses animais nas residências, especialmente nas áreas urbanas. Tal aumento se deu por serem animais de manejo simples, que possuem aptidão para ocupar o espaço afetivo das famílias e são excelentes companhias, além de sua interferência benéfica na saúde e bem-estar humanos (BARRIOS, 2017).

A principal característica dos gatos que os torna interessantes como animais de companhia é sua independência, quando comparados aos cães. Por possuírem hábitos solitários, podem ficar horas em casa sozinhos e não dependem tanto dos donos em razão de não ter necessidade de sair para passear ou fazer necessidades fisiológicas. São animais limpos e higiênicos, gostam de caçar e de brincar e procuram os donos de acordo com seu próprio desejo, para oferecer carinho e companhia.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura compilando as informações disponíveis sobre o comportamento de gatos domésticos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem do gato doméstico

Há uma teoria de que gatos domesticados de hoje sejam descendentes primários do gato selvagem da África e do sudoeste da Ásia, *Felis silvestris lybica*. E ainda existe um questionamento sobre os gatos domésticos serem frutos de uma hibridização entre o gato doméstico e o gato selvagem europeu *Felis silvestris silvestris*, e gatos da floresta *Felis chaus*, baseado no fato de que a morfologia do esqueleto do gato doméstico tem muita semelhança com a dos gatos selvagens. Diversas raças atualmente possuem o crânio mais largo e a região facial mais curta comparando-se com muitas espécies selvagens. Mas são características extremamente variáveis e inconstantes para serem usadas como método para distinção entre a morfologia de gatos domésticos e selvagens (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Machado *et al.* (1999) a primeira espécie a ser domesticada foi a *Felis libyca* (gato selvagem africano). Esses animais apresentavam agilidade, determinação para caça e uma força impressionante. Por essas razões eles eram usados para controlar pragas, além de que eram considerados sagrados como deuses.

Inicialmente os gatos se aproximaram e não houve mudança em seu comportamento natural, fazendo com que surgisse uma hipótese de que os gatos teriam se “auto domesticado”. Isso significa que não houve interferência dos humanos nas mudanças do animal, o homem apenas propiciou o convívio junto desses animais, aumentando suas chances de sobrevivência e êxito na reprodução. Mais tarde, a influência dos humanos na domesticação desses animais foi aumentando. Em razão disso, algumas características comportamentais dos descendentes selvagens ainda permanecem nos gatos domésticos (PAZ, 2013).

2.2 Comportamento alimentar

Até a terceira semana de idade o gato se alimenta exclusivamente de leite, a partir daí já pode se iniciar o desmame. É comum suplementar o aleitamento para os recém-nascidos com leite em pó diluído em água filtrada. Na quarta semana, pode se ofertar também o cereal infantil quatro vezes ao longo do dia. Na quinta semana pode se substituir uma das refeições por alimento para gatos moído, a partir daí, aumenta a oferta de alimento sólido e diminui o leite, na oitava semana os gatinhos já estarão totalmente desmamados e sua dieta é constituída de alimento sólido e água a vontade (MACHADO *et al.*, 1999).

Os gatos são animais semi-domesticados, que surgiram no norte da África. São solitários e apresentam hábitos de caça, precisam de altas quantidades de proteína e necessitam de aminoácidos específicos, dentre eles: taurina, arginina, cisteína e metionina, eles raramente procuram por água, pois a grande parte é consumida através dos alimentos (MERCHIORI; ZATTONI, 2018).

Quando se iniciou a domesticação dos gatos, seus donos ofertavam a eles os alimentos que dispunham. Dependendo assim da condição financeira, raramente supriam as demandas nutricionais desses animais, pois não havia uma dieta padrão. Com o passar dos anos teve o início da produção de dietas comerciais que mais se parecem com o que estamos acostumados hoje em dia, os alimentos extrusados que possuem maior digestibilidade para esses animais (FERNANDES; OSTAPECHEN; LIMA, 2018).

Os gatos domésticos fazem parte da ordem Carnívora, e são selecionadores de alimentos. Eles têm habilidade de controlar o consumo de alimento quando saudáveis, costumam ingerir alimentos o bastante para atender suas exigências energéticas (FASCETTI, 2010). Possuem também o hábito de ingerir pequenas quantidades de alimento divididos ao decorrer do dia ou da noite. Várias razões podem interferir na sua preferência por determinada dieta, como palatabilidade e suas necessidades energéticas (SOUZA, 2013).

Os alimentos fornecidos aos animais devem possuir altos níveis de digestibilidade e para que os animais consumam, eles necessitam chamar sua atenção com seu cheiro e ser palatável. Os animais têm suas preferências quanto ao tamanho: como são animais pequenos eles preferem alimentos menores. Temperatura: ideal para os gatos é entre 15°C e 50°C. Odor: é uma condição considerável pois o cheiro é uma característica que influencia muito na escolha do alimento, e levando em consideração que esses animais possuem o faro muito aguçado. Os gatos costumam cheirar os alimentos menos prediletos, podendo rejeitá-los (SOUZA, 2018).

Quando o assunto é preservação da saúde dos gatos, sabemos que uma boa nutrição é indispensável. A rotina na alimentação desses animais depende totalmente dos seus tutores, levando em consideração seus conhecimentos, nível socioeconômico e esclarecimentos com veterinários (APTEKMANN *et al.*, 2013).

2.3 Comportamento reprodutivo

Normalmente as gatas domésticas entram na puberdade quando seu peso for dois terços do peso de uma gata adulta, ou seja, entre 2,3 e 3,2 kg. Costuma ocorrer entre 5 e 10

meses de idade. O ciclo estral das gatas ocorre continuamente a cada 2 a 3 semanas, e tem duração de 21 dias (SILVA, 2003).

As gatas apresentam cio sazonal, normalmente ocorre na primavera e verão, podendo ter exceções. Quando estão no cio, manifestam inquietação, aceitam a aproximação do macho e apresentam miados estridentes. Com exceção das gatas persas, que praticamente não miam. Logo antes do cio a gata fica mais carinhosa (MACHADO *et al.*, 1999).

A gata possui algumas particularidades na sua fisiologia reprodutiva, sua ovulação é induzida através de um reflexo que se dá pela estimulação mecânica durante o coito (SILVA *et al.*, 2017). Ela é fotoperiódica positiva, apresentando sua atividade sexual quando se aumenta o número de horas luz por dia. Há a secreção rítmica de melatonina no momento que recebe sinais fotoperiódicos. Se houver ausência de luz a secreção desse hormônio aumentará, e quando aumenta a luminosidade há a inibição da sua secreção e liberação de GnRH que predispõe a liberação cíclica do hormônio folículo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH), acarretando assim, o crescimento final dos folículos. Quando os folículos estiverem maduros, aumenta a secreção do hormônio 17(β)-estradiol circulante que proporciona as mudanças no comportamento reprodutivo e aceitação do macho pela fêmea (ACKERMANN, 2012).

Os felinos apresentam uma corte pré-copulatória prolongada. Como a fêmea costuma ser agressiva antes e depois do coito, o macho a observa de longe, ele é atraído pelo odor, vocalização e comportamento da fêmea. Ele se aproxima, e para realizar o reconhecimento da fêmea ele cheira a região genital e encosta pela lateral, posicionando-se sobre ela e morde sua nuca para se fixar. Ela responde com lateralização da cauda e lordose. O coito dura aproximadamente 1 a 4 segundos. A fêmea se manifesta emitindo um grito específico de cópula, despreza o macho e apresenta rolamento e lambedura da genitália. A gestação em gatos dura em média 66 dias (MOTTA; REIS, 2003; SILVA, 2003).

Rolar nas costas ou rolamento: a gata se deita de costas ao solo, encolhe as patas, e começa a se movimentar em ziguezague, friccionando o dorso no solo. Lordose: a gata fica com as quatro patas no chão, abaixando a parte anterior do corpo e elevando a posterior, e sua cauda de lado (MOTTA; REIS, 2003).

O macho adulto tem comportamento de vagar, brigar com outros gatos e dar borrifadas de urina (OLIVEIRA, 2002).

2.4 Comportamento social

Os felinos são animais de hábitos solitários, que os diferencia dos cães que são animais de matilha, tendo então maior dificuldade de se dominar um gato comparado a um cão. São animais de hábitos noturnos, possuindo maior vigor nesse período. Possuem excelentes habilidades, o que os torna ótimos caçadores. Os animais domésticos não mantêm esse hábito de caça para se alimentar, e sim por diversão, e quanto maior for a dificuldade, mais ele aprecia. E se tratando de se divertir, eles gostam de sondar o ambiente, afiar as garras em árvores, saltar e brincar com bolinhas (MACHADO *et al.*, 1999).

Desde a domesticação dos gatos eles estão cada dia mais fazendo parte da vida dos seres humanos, que por sua vez participam na formação da aprendizagem do comportamento felino. Essa aprendizagem se dá através de experiências vivenciadas e do comportamento instintivo que é hereditário. O gatinho ao nascer já aprende a ter preferência de uma teta para mamar, usando o método da tentativa e erro, também aprendem a fugir de condições desagradáveis. Os gatos são aptos a aprender determinadas coisas por meio de observação e associação. As razões que os filhotes utilizam para aprender certas coisas, podem determinar o comportamento e capacidade do gato adulto. Um exemplo disso é um animal que observa o comportamento da mãe que tem medo de humanos, pode herdar essa personalidade dela (DANTAS, 2010).

O gato doméstico (*Felis catus* L.) expressa uma vasta versatilidade no seu comportamento social e na sua maneira de viver. E está relacionada a muitos aspectos, como a disponibilidade do alimento e refúgio, interação com o homem, mudanças ambientais, composição dos grupos, castração e características genéticas. Os machos quando livres e não castrados possuem hábitos de vagar e ser solitários, e as fêmeas com essas mesmas condições, costumam levar a vida mais em bando. O comportamento social dessa espécie pode variar devido a interação do animal com os humanos, fatores ambientais como disponibilidade de alimento e refúgio, características individuais, mudanças na ecologia alimentar, padrões reprodutivos e constituições genéticas e diferenças nas experiências vivenciadas pelos indivíduos (OLIVEIRA, 2002).

Os gatos possuem o costume de vagar e circular em vários ambientes, mesmo os animais domésticos que possuem domicílio fixo, apreciam ter acesso a outros ambientes. Eles dispõem de locais definidos por onde percorrem, com trajetos que dão acesso de uma área central a outros locais onde exercem práticas, como descanso, caça ou excreção (ILHA, 2000).

Desde a domesticação dos gatos, os humanos perceberam que poderiam utilizar esses animais para preservar suas colheitas contra roedores. Esses animais apresentam hábitos predatórios que foram herdadas de seus ancestrais felídeos, e como praticamente não sofreram influência dos humanos em seu acasalamento seletivo, eles ainda exibem comportamentos sociais parecidos ao de seus antepassados. Nos dias de hoje, os gatos possuem maior aceitação pelos humanos, como animais de estimação, pelo fato de apresentarem comportamento e adaptabilidade que favoreça a convivência em diversos ambientes, sejam urbanos ou rurais. Apesar de ainda serem abandonados e maltratados por serem pouco compreendidos. Portanto, é necessário compreender melhor a espécie, para que possamos melhorar o bem-estar e convívio com os humanos (MOURA *et al.*, 2017).

2.5 Higiene do gato

Os gatos têm o costume frequente de lamber sua pelagem como forma de higiene (MACHADO *et al.*, 1999; SILVA *et al.*, 2009).

Alguns felinos tem o hábito de fazer suas necessidades fisiológicas fora da sua moradia, eles percorrem por uma certa distância, eliminam suas fezes e as enterram (BARRIOS, 2017). São animais muito asseados, e não gostam de pisar em fezes ou sujidades, tendo o costume de defecar em locais distantes uns dos outros, evitando assim o contato com as fezes de outros animais ou com a suas próprias (HUBER; BOMFIM; GOMES, 2002).

Os gatos domésticos, que não possuem hábitos de saírem de suas residências, costumam defecar em uma bandeja de dejetos, assim, seu tutor deve ensiná-lo desde filhote a fazer o uso correto da mesma. Sendo animais limpos por natureza, eles aprendem com facilidade. Quando os animais se posicionarem para urinar ou defecar, deve-se pega-lo e leva-lo para a caixa de areia, que deve ser mantida sempre limpa. O ato de esfregar o focinho do animal nos dejetos, quando eles defecam em locais inapropriados não o ensinará que isso é errado, ele simplesmente associará o cheiro ao local e novamente utilizará como banheiro (MACHADO *et al.*, 1999).

Os pequenos felinos costumam depositar as fezes em locais que elas poderão ser enterradas com movimentos das patas anteriores. Os felinos possuem hábitos de demarcação de território, principalmente os machos costumam urinar em forma de spray. Eles se posicionam de costas para a superfície vertical, e expelem a urina como um jato, e comumente estremecem suas caudas. (TRONCON, 2006).

3. METODOLOGIA

3.1 Delimitação e localização dos estudos

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, compreendendo o período de 1999 a 2018, por meio de buscas eletrônicas em onze bases de pesquisa científica: Friend Pet, Repositório Institucional UNESP, SciELO, Portal UECE, Biblioteca Digital USP, Editora UFLA, Revista Ciência Animal Brasileira da UFG, Portal UFF, Portal de Revistas em Veterinária e Zootecnia, Repositório Digital UFRGS, Repositório UFG.

As buscas nas bases de dados iniciaram em março de 2018 e encerraram em junho de 2018. Os sites utilizados foram:

- Friend: Pet <http://www.friendpet.blog.br/>
- Revista: CRMV-SP <http://revistas.bvs-vet.org.br/>
- SciELO: <http://www.scielo.br/>
- UECE: <http://www.uece.br/uece/>
- UFF: <http://www.uff.br/clinicaveterinaria/>
- UFG: <https://www.revistas.ufg.br/vet/index>
- UFLA: <http://www.editora.ufla.br/>
- UFRGS: <http://www.lume.ufrgs.br/>
- UNESP: <https://repositorio.unesp.br/>
- USP: <http://www.teses.usp.br/>
- UFG: <https://repositorio.bc.ufg.br/>

3.2 Procedimentos de procura

A pesquisa foi realizada através da utilização de grupos de palavras relacionadas ao comportamento de gatos, em inglês e português na seguinte ordem alfabética: alimentação de gatos, animais de estimação, comportamento alimentar de gatos, comportamento alimentar de gatos, consumo de alimentos, convívio social dos gatos, dietas para gatos, palatabilidade, origem dos gatos, preferência alimentar de gatos.

Essas palavras foram procuradas nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave dos trabalhos. As palavras foram incluídas no plural para que ampliasse a opção de busca.

3.3 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão foram: 1) ser artigo científico, dissertação ou tese e 2) estarem relacionados com o comportamento dos gatos domésticos.

Após a seleção foi feito o estudo do conteúdo dos artigos que foram utilizados para a escrita da revisão de literatura.

3.4 Coleta de dados

Os artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão passaram por uma coleta de dados que incluíram os autores dos artigos; o ano de publicação; o idioma utilizado; o gênero, a raça dos gatos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 35 artigos, porém apenas 20 se adequaram aos critérios de seleção. Poucos trabalhos foram encontrados sobre o tema, em razão do gato ainda ser um animal pouco estudado. Na leitura dos artigos percebeu-se que os gatos possuem um comportamento mais arisco, independente, que procuram por carinho e atenção quando eles querem, e não quando são requisitados. E isso leva algumas pessoas a pensar que eles são frios, desapegados ou traiçoeiros. Mas apesar desse comportamento, os gatos são ótimos animais de companhia além de exigir menos cuidados dos donos (BARRIOS, 2017).

Nos trabalhos foram avaliados os comportamentos de animais domesticados e também animais selvagens que partilham muitas características comportamentais com os gatos domésticos.

4.1 Comportamento dos gatos domésticos

Paz (2013), avaliou o comportamento de gatos através de questionários aplicados a seus tutores e percebeu que os gatos que não se importavam de ficar sozinhos, apresentaram menor chance de serem agressivos e de apresentarem vocalização excessiva. Entretanto, gatos que tinham como característica busca de atenção tinham maior risco de terem distúrbios de comportamento.

No experimento conduzido por Troncon (2006) foi avaliado o comportamento dos gatos e concluiu-se que animais que vivem em baixas densidades populacionais são mais dispersos. Tal situação parece também afetar os contatos sociais entre eles, pois os contatos físicos diretos entre os animais são maiores em altas densidades populacionais.

Em seu estudo, Dantas (2010) observou gatos quanto ao seu comportamento e notou que são animais que vivem tranquilamente e que eles se tornam agressivos principalmente no momento em que há disputas por recursos, quando em convívio com outros animais, mas nem sempre acontece.

Moura *et al.* (2017) fez um estudo com gatos de abrigo e percebeu que o perfil comportamental de gatos de abrigo incluiu animais muito sociáveis, dóceis, curiosos e autoconfiantes, que apreciam muito deitar juntos e receber carícias, gostam de brincar, e são pouco vocais. Deixando claro a grande capacidade de adaptação dos gatos de abrigos ao convívio em grupo. Apesar do alto padrão de estresse esperado, eles procuram ter boa harmonia no convívio, melhorando grau de bem-estar animal do grupo.

Silva (2003) avaliou em seu trabalho o comportamento sexual de gatas sem raça definida mantidas sem cópula e constatou que os animais apresentam exibição contínua de sinais de comportamento sexual, alternando fases de receptividade e não receptividade de cópula e que o sinal de tremor e rigidez de corpo ou cauda é um forte parâmetro indicativo da fase estral.

5. CONCLUSÃO

Os gatos são animais de hábitos solitários, praticamente independentes em razão de precisar pouco do seu tutor para realizar suas atividades habituais, por preservarem muitas características de seus ancestrais selvagens, podendo ser considerado traiçoeiro e desapegado. Apesar disso é um excelente animal para companhia, por ser dócil, carinhoso, brincalhão, asseado, inteligente, habilidoso, tranquilo, elegante e ter interferência benéfica na saúde e bem-estar dos humanos.

REFERÊNCIAS

ACKERMANN, C. L. **Uso do acetato de deslorelina como contraceptivo em gatos domésticos**. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em reprodução animal) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/98164>. Acesso em: 25 abr. 2018.

APTEKMANN, K. P.; MENDES-JUNIOR, A. F.; SUHETT, W. G., GUBERMAN, U. C. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo - Brasil. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte, v. 65, n. 2, p. 455-459, Apr. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352013000200022&lang=pt. Acesso em: 30 abr. 2018.

BARRIOS, L. M. C. **Deteção de Cryptosporidium spp. em amostras fecais de gatos (Catus felis domesticus) de Goiânia, Goiás**. 2017. 41 f. Dissertação (Mestrado em Sanidade animal, higiene e tecnologia de alimentos) - Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7093#preview-link0>. Acesso em: 26 abr. 2018.

DANTAS, L. M. D. S. **Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal**. 2010. 139 f. Tese (Doutorado em Clínica e Reprodução Animal) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.

FASCETTI, A. J. Nutritional management and disease prevention in healthy dogs and cats. **R. Bras. Zootec.**, Viçosa, v. 39, supl. spe, p. 42-51, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982010001300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2018.

FERNANDES, E. L.; OSTAPECHEN, N.; LIMA, D. C. **Historico das dietas comerciais para cães e gatos**. 2018. Disponível em: <http://www.friendpet.blog.br/2018/02/historico-das-dietas-comercias-para.html>. Acesso em: 03 maio 2018.

HUBER, F.; BOMFIM, T. C. B.; GOMES R. S. Comparação entre infecção por Cryptosporidium sp. e por Giardia sp. em gatos sob dois sistemas de criação. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.11, n.1, p.7-12, 2002.

ILHA, M. R. da S.; BARROS, C. S. L. de. Capilarirose hepática em cães e gatos: 15 casos. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 30, n. 4, p. 665-669, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v30n4/a18v30n4>. Acesso em: 26 abr 2018.

MACHADO, H. H. S.; RESENDE, D. M.; MUZZI, R. A. L.; MUZZI, L. A. L. Boletim Técnico - Série Extensão - **Manejo de gatos**. Universidade Federal de Lavras: Pró-Reitoria de Extensão, 1999. Disponível em: <http://files.ary-santos.webnode.com/200000055-131eb14ffd/manejo%20de%20gato.pdf>. Acesso em: 26 abr 2018.

MERCHIORI, A.; ZATTONI, D. F. M. **Saúde do trato urinário em gatos**. 2018. Disponível em: <http://www.friendpet.blog.br/2018/02/saude-do-trato-urinario-em-gatos.html>. Acesso em: 30 abr 2018.

MOTTA, M. C.; REIS, N. R. **Elaboração de um catálogo comportamental de gato-domato-pequeno, *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) (Carnivora: Felidae) em cativeiro**. 2009. *Biota Neotrop.*, vol. 9 (3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bn/v9n3/v9n3a17>. Acesso em: 25 abr 2018.

MOURA, R. T. D.; CUNHA, A. L. T.; SANTOS, T. O. dos.; BARBIERI, L. S.; TAVARES, M. H. B.; COELHO, M. C. O. C. Perfil comportamental do gato doméstico (*Felis silvestris catus*), sem raça definida criado em abrigo, na relação social com outros gatos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 74-74, jan. 2017. ISSN 2179-6645. Disponível em: <http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/36807/41398>. Acesso em: 26 abr 2018.

OLIVEIRA, A. P. F. **Comportamento social de machos e fêmeas castrados do gato doméstico (*Felis catus L.*) em confinamento**. 2002. 123 f. Dissertação (Mestrado em ciências veterinárias) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-15092003-204205/en.php>. Acesso em: 25 abr 2018.

PAZ, J. E. G. **Fatores associados a distúrbios de comportamento em gatos**. 2013. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, S. C. B.; SILVA, M. C.; SILVA, F. L.; SNOECK, P. P. N. Indução de ovulação com swab vaginal em gatas domésticas e seus efeitos sobre a morfologia uterina. **Ciência Animal Brasileira**, [S.l.], v. 18, set. 2017. ISSN 1809-6891. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/e-43845/24328>. Acesso em: 26 abr 2018.

SILVA, T. F. P. **Comportamento sexual de gatas domésticas mantidas sem cópula em clima equatorial semiúmido**. 2003. 89 f. Dissertação (Mestrado em ciências veterinárias) - Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2003. Disponível em: http://www.uece.br/ppgcv2/dmdocuments/ticianasilva_m.pdf. Acesso em: 25 Abril 2018.

SILVA, T. I. B.; MENEZES, T. M.; SILVA, F. L. M.; FERNANDES, A. C. C.; MÜLLER, P. M.; SILVA, D. D.; MENDES, E. I.; MELO, L. E. H. Obstrução gastroentérica por tricobezoários em felino: Relato de caso. In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2009, Recife/ PE. IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2009.

SOUZA, C. M. M. **Preferência alimentar e palatabilidade de alimentos para cães e gatos**. 2018. Disponível em: <http://www.friendpet.blog.br/2017/08/preferencia-alimentar-e-palatabilidade.html>. Acesso em: 03 maio 2018.

SOUZA, D. F. de. **Soja crua em dietas extrusadas para gatos**. 2013. xiv, 66 p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/95239>. Acesso em: 03 maio 2018.

TICA - **International Cat Association**. Disponível em: <https://www.tica.org/en/cat-breeds>. Acesso em: 22/06/2018.

TRONCON, E. K. **Comunicação química por meio das fezes e da urina e comportamento social em gatos domésticos (*Felis silvestris catus* L.)**. 2006. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.